

NO QUE CONSISTE, AFINAL, A FILOSOFIA? NOTAS SOBRE A AUTOCRÍTICA DE LOUIS ALTHUSSER

José Alcides Hora Neto⁴¹

Resumo: Não é novidade constatar que uma das maiores contribuições da filosofia de Louis Althusser (1918-1990) consiste na sua inovadora forma de ler a obra de Karl Marx (1818-1883). A partir dos conceitos de corte epistemológico e problemático, o filósofo franco-argelino propôs uma periodização da produção teórica do alemão, de modo a estabelecer o momento a partir do qual Marx tornou-se ele mesmo. Em suma, trata-se de insistir que boa parte dos textos de Marx, sobretudo aqueles da sua juventude, não são marxistas, pois estavam vinculados a uma problemática diferente daquela que podemos observar nas suas obras de maturidade, período no qual ele escreveu, por exemplo, *O capital* (1867). Pois bem, o impacto das contribuições althusserianas foi extremamente significativo para a filosofia francesa produzida por volta dos anos sessenta, de modo que as discussões feitas a partir da sua obra, muitas delas críticas, foram assimiladas pelo franco-argelino. Nesse sentido, é possível afirmar, como faz Evangelista (1985), que existe um “segundo Althusser” que se apresenta a partir de 1967 e tem como auge as reflexões produzidas no ano de 1974. Desse modo, o objetivo do presente trabalho é caracterizar como a autocrítica althusseriana, muito bem apresentada nos textos *Éléments d'autocritique* (1974) e *Est-Il Simple d’Etre Marxiste en Philosophie?* (1975)¹, estabelece uma nova forma de pensar a filosofia, não mais a caracterizando como *Teoria das práticas teóricas*, mas como *luta de classes na teoria*. Tendo em vista os desafios do mundo contemporâneo, tais como as crises políticas e econômicas, o aumento das desigualdades, o ressurgimento de movimentos autoritários e a fragmentação da sociedade global, acreditamos ser extremamente pertinente pensar, junto com Althusser, qual é o papel do filósofo e da filosofia. Afinal, se a filosofia deve ser entendida como *luta de classes na teoria*, então ela produz efeitos políticos, norteando a forma como fazemos a análise concreta da situação concreta e, em consequência disso, a forma como devemos nos posicionar na luta de classes. Portanto, não há dúvidas que essas contribuições althusserianas ainda fazem sentido hoje em dia, diante dos desafios extremamente complexos que enfrentamos, motivo pelo qual pensamos poder contribuir ao elucidar esse debate que se desenha na autocrítica do franco-argelino.

Palavras-chave: Filosofia; Teoria; Luta de classes; Althusser.

⁴¹ Mestrando em Filosofia pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (PPGF-UFS). Orientado pelo Prof. Dr. William de Siqueira Piauí (DFL/PPGF/UFS). E-mail para contato: josealcidesufs@gmail.com.